

Exame Expresso

Pesquisar no universo Expresso

Pesquisar

Página inicial Actualidade **Economia** Desporto Ciência Rede Expresso Opinião Blogs Correio Dossiês Multimédia Edição impressa AaZÚltimas 24h | Últimas 48h | **Negócios** | Macro | Gestão e MKT | RH e Carreiras | Finanças Pessoais | Bolsa | Impostos | GIC | Blogs Economia | Arquivo |Em destaque >> **Cartaz****Jogue** | Assinaturas | Loja online | Newsletters | RSS

NEGÓCIOS

Sorria, está a ser filmado < Negócios < Economia < Página Inicial |

Sorria, está a ser filmado

A start-up ObservIT fez da vigilância de edifícios um fardo menos pesado para os seguranças. O segredo está no seu software único.

Joana Madeira Pereira

15:43 Sexta-feira, 4 de Jul de 2008

Comente [37 visitas]

Focar vários monitores, cada qual constituído por mais de uma dezena de pequenas quadrículas que mostram diferentes recantos de um mesmo edifício, e tentar detectar movimentos suspeitos é tarefa árdua para qualquer pessoa, mesmo para o segurança mais experiente. Sobreretudo se, à sua volta, as cassetes de vídeo se vão empilhando e, no chão, jazem as fitas gastas pelas incessantes regravações.

A descrição pode parecer exagerada, mas, segundo os dois sócios-gerentes da Observit, era mesmo assim que, há sete anos, funcionavam as centrais de segurança das organizações, em Portugal. 'Pobre, pouco fiável, difícil de gerir', são alguns dos defeitos que Pedro Soares, 32 anos, e Bernardo Motta, 31, apontam ao sistema analógico. A imagem digital, em Portugal, só começou a fazer parte dos sistemas de videovigilância, em 2001, precisamente o ano em que a Observit arrancou. Com o digital, explica Pedro Soares, 'é possível colocarmos à frente do operador só as imagens para as quais faz sentido olhar, já que as próprias câmaras detectam se há ou não movimento nos locais que estão sob vigilância.

Por exemplo, se de 300 câmaras existentes num edifício, apenas 150 estão a filmar acções, então só essas estarão visíveis nos monitores'. Mas o ponto diferenciador deste sistema reside no software que a start-up criou e que, para além de detectar movimento, procede à selecção e triagem de imagens por importância, de acordo com a lógica dos semáforos: movimentos suspeitos são direccionados para o monitor vermelho, actividades de prioridade média para o ecrã amarelo e, para o televisor verde estão destinados os actos menos suspeitos. 'Conseguimos transformar um sistema de videovigilância num processo de protecção da intrusão, porque detecta, selecciona e gere essa informação até chegar ao operador da central', afirma Pedro Soares.



O software procede à selecção e triagem de imagens por importância, de acordo com a lógica dos semáforos
Giorgio Bordino

Empreendedores com escola

A facilitação das funções dos seguranças é fruto de um intensivo trabalho dos dois engenheiros electrotécnicos que, mesmo antes de conseguirem o canudo do Instituto Superior Técnico (IST), se fizeram empreendedores.

Passaram os últimos dois anos da licenciatura a estudar oportunidades de negócio na área da imagem digital, precisamente o tema da sua especialização académica. Nenhuma lhes pareceu tão atractiva como a lacuna que existia no mercado da videovigilância digital. Mas não só da vontade própria construíram a Observit. Os seus professores do IST foram decisivos no know-how que lhes transmitiram e, na hora de encontrar os fundos necessários para lançar a start-up, não se importaram de contribuir com parte da verba para o capital social de pouco mais de 10 mil euros.

Hoje, para além dos 85% que pertencem em partes iguais à dupla da gerência, os restantes 15% do capital estão na mão dos vários docentes que desde o início acreditaram no projecto. A ligação com a escola que os formou mantém-se firme ainda pela equipa de desenvolvimento dos produtos de software, maioritariamente composta por ex-alunos daquela instituição. 'A nossa actividade permite-nos aproveitar o excelente trabalho científico que se faz nas universidades. Ou seja, transportar o conhecimento académico para os problemas concretos dos negócios, que foi o que mais nos entusiasmou desde o início. Por vezes, até pode parecer que não nos encaixamos nas necessidades do mercado. Mas tudo se resolve se tivermos a dose certa de empreendedorismo', avança Bernardo Motta.

De anos a gigantes

Nos primeiros 'meses de luta', arriscaram os poucos recursos: 'Tanto o Bernardo como eu apostámos o vencimento que poderíamos estar a receber se tivéssemos escolhido assinar contratos por outras empresas. Mas sabíamos que tínhamos de dar tudo o que tínhamos se quiséssemos ter sucesso', recorda Pedro Soares.

Foi necessário 'um ano e meio de persistência' até firmarem contrato com o primeiro grande cliente. A Caixa de Crédito Agrícola entusiasmou-se com o projecto e equipou alguns dos seus balcões com a solução apresentada pela Observit. Pouco depois, era a vez do centro comercial Almada Fórum adquirir o sistema. Os contratos começaram a chegar 'em estilo bola de neve'. Muito por culpa do boca a boca e do burburinho que o software estava a criar.

Depois de uma visita ao Almada Fórum, os responsáveis do clube leonino decidiram instalar o sistema no estádio Alvalade XXI, pronto a inaugurar para o Euro 2004. Seguiu-se a Sonae Sierra e, mais recentemente, alguns edifícios que estão sob a alçada do Ministério da Defesa.

Mas a cereja em cima do bolo chegou no final de 2006, quando a vigilância do Banco de Portugal passou a ser gerida pelo sistema da Observit. 'Apercebemo-nos de que estes clientes, apesar da sua dimensão gigantesca, não estão à procura de empresas de videovigilância internacionais e com enormes volumes de negócios, mas, sim, de profissionais que lhes garantam a customização deste tipo de serviços.

No nosso caso, têm apenas de nos entregar uma lista de pré-requisitos quanto à segurança que pretendem, e nós preparamos soluções chave na mão específicas para cada um', refere Bernardo Motta. Foi exactamente isso que fez a Brisa quando, no ano passado, pediu a estes empreendedores para criarem um sistema que determinasse a taxa de ocupação das vias que estão sob a sua concessão.

Para fazer frente a tão grande procura, a equipa conta já com 18 colaboradores e espera, em pouco tempo, vir a crescer, dada a sua recente entrada em Angola. O próximo salto será para Espanha, na tentativa de acompanhar alguns dos actuais clientes nacionais que se estão a expandir para o país vizinho.

As perspectivas para o futuro são as melhores: depois de, em 2007, as vendas terem crescido 50%, 'ultrapassando a barreira psicológica de 1 milhão de euros', os dois empresários querem chegar aos 1,8 milhões ainda este ano. De empreendedores sem salário a empresários de sucesso, a dupla criativa sonha ver todos os recantos de Portugal sob a sua vigilância.

Palavras-chave start-up software Observit vigilância segurança

Comente [37 visitas]